

OS NEGROS NO MERCADO DE TRABALHO E O ACESSO AO SISTEMA PÚBLICO DE EMPREGO, TRABALHO E RENDA

Em alusão ao Dia da Consciência Negra

A Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre (PED-RMPA), realizada por meio de convênio entre FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE e com apoio do MTE/FAT, permite dimensionar as principais características de inserção no mercado de trabalho de alguns segmentos populacionais. Recentemente, através de um questionário suplementar sobre o Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda (SPETR), aplicado no período de maio a outubro de 2008, foi possível obter importantes informações a respeito de estratégias de procura por trabalho, uso do seguro-desemprego e realização de cursos de qualificação profissional da população com 14 anos e mais – mais especificamente, ocupados,¹ desempregados e inativos. Com um recorte por raça/cor, estes dados permitiram conhecer os diferenciais de acesso ao Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda entre negros e não-negros.²

O presente estudo tem por objetivo analisar o acesso de negros e não-negros ao Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda na Região Metropolitana de Porto Alegre, no período de maio a outubro de 2008.

Destaca-se, dos resultados obtidos para a RMPA, que a ida a postos públicos de atendimento ao trabalhador como meio de procura de trabalho foi utilizado por 19,9% dos empregados, embora apenas 2,0% tenham obtido o atual emprego por esse mecanismo de busca. A atual empresa ou empregador continua sendo a forma mais eficiente de se encontrar um trabalho, tanto entre os negros quanto entre os não-negros (cerca de 43,0%).

¹ Ocupados: empregados com e sem carteira de trabalho assinada no setor privado, empregados no setor público, empregados domésticos, trabalhadores familiares sem remuneração salarial, autônomos, empregadores, profissionais universitários autônomos e donos de negócio familiar.

² A população negra corresponde às pessoas classificadas como negras ou pardas e a população não-negra corresponde a brancos e amarelos.

Um percentual um pouco maior de negros (66,5%) do que de não-negros (64,1%) usou o seguro-desemprego dentre aqueles que perderam o emprego nos últimos oito anos. Dos que usaram o benefício, 3,7% foram encaminhados a uma vaga pelo SPETR.

Do total de pessoas com 14 anos e mais, 22,3% de negros e 27,7% de não-negros fizeram algum curso de qualificação ou capacitação profissional nos últimos três anos. Entre os que fizeram curso, os que relacionam diretamente seus resultados ao trabalho, o fazem mais no sentido de ampliar conhecimento e oportunidades do que de obter ou mudar de trabalho ou profissão – no primeiro caso, um pouco mais fortemente percebido entre os não-negros e, no segundo, entre os negros.

Nas seções que se seguem são analisados, com mais detalhes, os resultados da Pesquisa Especial Acesso ao SPETR sob a ótica de raça/cor.

Estratégias de Procura por Trabalho

1. No período de maio a outubro de 2008, do total de empregados e trabalhadores familiares, apenas 15,6% eram negros. Entre os empreendedores – neste estudo representados por trabalhadores autônomos, empregadores, profissionais universitários autônomos e donos de negócio familiar – a proporção de negros era ainda menor do que no segmento de empregados e trabalhadores familiares (10,1%).

2. Naquele período, a parcela mais expressiva dos empregados e trabalhadores familiares (42,6%) encontraram seu atual trabalho direto na empresa empregadora/empregador. Entre os negros, a proporção foi semelhante (42,7%). Todavia, considerado o segundo meio mais apontado para obtenção do trabalho atual (rede social) verifica-se que a população negra recorreu mais intensamente a parentes, amigos e conhecidos (36,9%) do que os não-negros (34,3%) -Tabela 1.

Tabela 1

**Distribuição de empregados e trabalhadores familiares (1), segundo meio pelo qual encontraram o atual trabalho, por raça/cor
Região Metropolitana de Porto Alegre – maio a outubro de 2008**

(%)

Meio pelo qual encontraram o atual trabalho	Região Metropolitana de Porto Alegre		
	Total	Negros	Não-negros
Total de empregados e trabalhadores familiares (1)	100,0	100,0	100,0
Postos públicos de atendimento ao trabalhador	2,0	(2)	2,0
Atual empresa empregadora/empregador	42,6	42,7	42,6
Agências privadas/órgãos de integração de estagiários	7,0	7,0	7,0
Organizações comunitárias/centrais sindicais/sindicatos	(2)	(2)	(2)
Concurso público	12,0	9,6	12,4
Rede social (parentes, amigos ou conhecidos)	34,7	36,9	34,3
Outro	1,4	(2)	1,4

Fonte: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE e apoio MTE/FAT.

(1) Empregado com e sem carteira de trabalho assinada no setor privado, empregado no setor público, empregado doméstico e trabalhador familiar com 14 anos e mais.

(2) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Nota: raça/cor negra = negros e pardos; raça/cor não-negra = brancos e amarelos.

3. Seguindo-se às redes sociais, o concurso público aparece em terceiro lugar, sendo mais importante para os trabalhadores não-negros (12,4%) do que para os negros (9,6%).

4. Entre os empregados e trabalhadores familiares que não procuraram postos públicos de atendimento ao trabalhador, a maioria justificou que não foi necessário (84,3% dos negros e 88,1% dos não-negros). Todavia, 8,4% dos trabalhadores negros justificaram a não utilização dos postos públicos de atendimento ao trabalhador por apresentarem muita burocracia e/ou oferecerem poucas vagas. Entre os não-negros, teve alguma expressão (4,4%) a afirmativa de vagas inadequadas para a sua profissão (Tabela 2).

Tabela 2
Distribuição de empregados e trabalhadores familiares que não procuraram postos públicos de atendimento ao trabalhador (1), segundo motivo da não procura, por raça/cor Região Metropolitana de Porto Alegre - Maio a outubro de 2008
 (%)

Motivo da não procura	Região Metropolitana de Porto Alegre		
	Total	Negros	Não-negros
Total de empregados e trabalhadores familiares (1)	100,0	100,0	100,0
Não conhece	1,7	(2)	1,7
Tem muita burocracia/oferece poucas vagas	3,6	8,4	2,8
Vagas inadequadas para a profissão	4,2	(2)	4,4
Está sempre lotado/difícil acesso (é longe)	1,5	(2)	1,5
Não foi necessário	87,5	84,3	88,1
Outro	1,5	(2)	1,6

Fonte: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTS, PMPA, SEADE, DIEESE e apoio MTE/FAT.

(1) Empregado com e sem carteira de trabalho assinada no setor privado, empregado no setor público, empregado doméstico e trabalhador familiar com 14 anos e mais.

(2) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Nota: raça/cor negra = negros e pardos; raça/cor não-negra = brancos e amarelos.

5. Dadas as características do trabalho dos empreendedores era de se esperar que o meio mais utilizado para iniciar o atual negócio ou empresa tivesse origem na iniciativa própria, sem apoio externo (para 62,8% dos negros e 63,6% dos não-negros, conforme Tabela 3). O segundo recurso que mais aparece é a rede social (33,9% entre os negros e 33,3% entre não-negros). Os demais meios, incluindo postos públicos de atendimento ao trabalhador e agências públicas de apoio, como o Banco do Povo, não chegaram a um número suficiente de casos a ponto de se obter significância estatística.

Tabela 3
Distribuição de empreendedores (1), segundo meio pelo qual iniciaram o atual
negócio ou empresa, por raça/cor
Região Metropolitana de Porto Alegre - maio a outubro de 2008

(%)

Meio pelo qual iniciaram o atual negócio/empresa	Região Metropolitana de Porto Alegre		
	Total	Negros	Não-negros
Total de empreendedores (1)	100,0	100,0	100,0
Postos públicos de atendimento ao trabalhador	(2)	(2)	(2)
Agências públicas de apoio (Banco do Povo, etc.)	(2)	(2)	(2)
Agências privadas de apoio (Sebrae, bancos privados, etc)	(2)	(2)	(2)
Sindicato, associação de classe, organizações comunitárias, etc.	(2)	(2)	(2)
Rede social (parentes, amigos ou conhecidos)	33,4	33,9	33,3
Não teve apoio	63,6	62,8	63,6
Outro	(2)	(2)	(2)

Fonte: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE e apoio MTE/FAT.

(1) Conta-própria, empregador, profissional universitário autônomo e dono de negócio familiar com 14 anos e mais.

(2) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Nota: raça/cor negra = negros e pardos; raça/cor não-negra = brancos e amarelos.

6. De qualquer maneira, a parcela de empreendedores que passaram por algum posto público de atendimento ao trabalhador enquanto iniciavam seu negócio ou empresa (8,3%) é menor do que a de empregados e trabalhadores familiares (19,9%).

7. O motivo do elevado percentual de não procura por postos de atendimento ao trabalhador foi justificado, pelos empreendedores, principalmente por não ser considerado necessário (79,3% pelos negros e 79,6% pelos não-negros) e/ou por entenderem que o atendimento tem muita burocracia ou é inadequado para o seu negócio ou empresa (13,0% do total de empreendedores), conforme mostra a Tabela 4.

Tabela 4
Distribuição de empreendedores que não procuraram postos públicos de atendimento (1),
segundo motivo da não procura, por raça/cor
Região Metropolitana de Porto Alegre – maio a outubro de 2008

(%)

Motivo da não procura	Região Metropolitana de Porto Alegre		
	Total	Negros	Não-negros
Total de empreendedores (1)	100,0	100,0	100,0
Não conhece	4,3	(2)	4,3
Tem muita burocracia/atendimento inadequado para o seu negócio ou empresa	13,0	(2)	13,0
Está sempre lotado/difícil acesso (é longe)	(2)	(2)	(2)
Não foi necessário	79,6	79,3	79,6
Outro	(2)	(2)	(2)

Fonte: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE e apoio MTE/FAT.

(1) Conta-própria, empregador, profissional universitário autônomo e dono de negócio familiar com 14 anos e mais.

(2) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Nota: raça/cor negra = negros e pardos; raça/cor não-negra = brancos e amarelos.

8. Entre os empreendedores as principais dificuldades enfrentadas não correspondem, aparentemente, à natureza do negócio ou empresa e, portanto, na maioria dos casos, aos serviços oferecidos pelos postos públicos de atendimento. Para esse segmento, 32,5% dos negros e 37,5% dos não-negros afirmaram não enfrentar nenhuma dificuldade no negócio; grande parte achava que há excesso de concorrentes (29,2% dos negros e 27,0% dos não-negros); e problemas de legalização do negócio (18,5% do total de empreendedores), conforme pode-se observar na Tabela 5. Os casos em que os empreendedores poderiam mostrar interesse pelos serviços públicos estariam entre as parcelas em que as dificuldades se relacionam a administração e gestão e capital, por exemplo, para os quais poderiam ser oferecidos cursos na área e concessão de crédito.

Tabela 5
Distribuição de empreendedores (1), segundo dificuldades enfrentadas no negócio ou empresa, por raça/cor
Região Metropolitana de Porto Alegre – maio a outubro de 2008
 (%)

Dificuldades enfrentadas no negócio ou empresa	Região Metropolitana de Porto Alegre		
	Total	Negros	Não-negros
Excesso de concorrentes	27,2	29,2	27,0
Sazonalidade nas vendas de produtos ou serviços	11,6	(2)	10,9
Legalização da empresa ou negócio/muitos impostos	18,5	(2)	19,4
Falta de capital ou financiamento/instalações e equipamentos necessitando de melhorias	10,5	(2)	10,0
Falta de capacitação em gestão, administração/falta de assistência técnica/divulgação dos produtos ou serviços	4,9	(2)	4,9
Outras	18,1	(2)	18,7
Nenhuma	37,0	32,5	37,5

Fonte: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE e apoio MTE/FAT.

(1) Conta-própria, empregador, profissional universitário autônomo e dono de negócio familiar com 14 anos e mais.

(2) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Nota: raça/cor negra = negros e pardos; raça/cor não-negra = brancos e amarelos.

9. Os desempregados – que são, por definição, aqueles que efetivamente procuraram um trabalho – apontam dificuldades nesta procura, principalmente, pela falta de escolaridade ou de experiência (64,3% dos negros e 53,3% dos não-negros), muita concorrência para poucas vagas (28,7% e 33,2%, respectivamente) e discriminação na seleção (23,4% dos negros e 23,2% dos não-negros). Os serviços prestados nos postos públicos de atendimento incluem o encaminhamento a cursos de qualificação que poderiam ajudar em alguns casos, mas certamente não resolveriam a falta de

escolaridade (ensino formal). A discriminação na seleção (por idade, cor, sexo ou deficiência) percebida pelos desempregados é apresentada em proporções bem maiores do que as dos inativos, mas são mais próximas entre negros e não-negros (Tabela 6).

Tabela 6
Proporção de desempregados (1), segundo dificuldades para conseguir trabalho, por
raça/cor, na Região Metropolitana de Porto Alegre
Maio a outubro de 2008

(%)

Dificuldades para conseguir trabalho	Região Metropolitana de Porto Alegre		
	Total	Negros	Não-negros
Muita concorrência para poucas vagas	32,2	28,7	33,2
Falta trabalho na área onde mora/falta clientes ou serviços	8,3	(2)	9,0
Financiamento para abrir seu próprio negócio	(2)	(2)	(2)
Falta de escolaridade ou qualificação/falta de experiência	55,7	64,3	53,3
Discriminação na seleção (idade/cor/sexo/deficiência)	23,3	23,4	23,2
Os salários oferecidos são baixos/jornada de trabalho incompatível com estudos, afazeres domésticos/nenhuma	7,6	(2)	8,5
Outras	5,4	(2)	5,7

Fonte: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE e apoio MTE/FAT.

(1) Desempregados com 14 anos e mais.

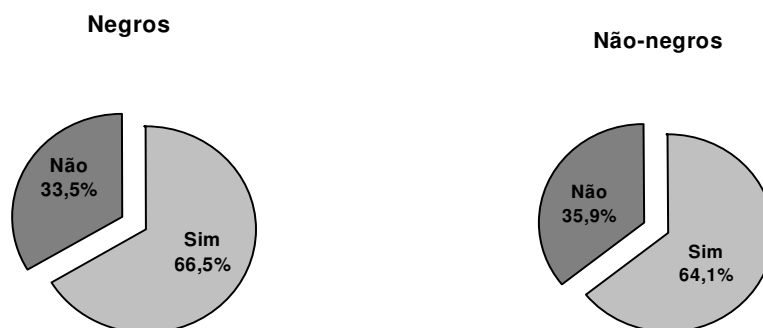
(2) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Nota: raça/cor negra = negros e pardos; raça/cor não-negra = brancos e amarelos.

Uso do Seguro-Desemprego

10. Do total de pessoas com 14 anos e mais, que perderam ou deixaram o emprego com carteira assinada nos últimos oito anos, mais da metade usou o seguro-desemprego, com um percentual ligeiramente maior dos negros (66,5%) do que dos não-negros (64,1%), conforme Gráfico 1.

Gráfico 1
Distribuição de pessoas com 14 anos e mais que perderam ou deixaram algum
emprego com carteira de trabalho assinada nos últimos oito anos, segundo situação
de uso do seguro-desemprego, por raça/cor
Região Metropolitana de Porto Alegre
Maio a outubro de 2008



Fonte: PED-RMPA – Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE e apoio MTE/FAT.

Nota: raça/cor negra = negros e pardos; raça/cor não-negra = brancos e amarelos.

11. A maioria das pessoas que fizeram uso desse benefício já estava, na época da entrevista, em 2008, ocupada (71,1% negros e 74,5% não-negros). As demais estavam desempregadas (16,2% e 11,8%, respectivamente) ou inativas (12,7% e 13,6%).

12. Mais da metade daqueles que não usaram o seguro-desemprego apresentaram como principais motivos eventos que os incapacitava para isso: pediram demissão (26,0% negros e 28,4% não-negros), faltou completar o período de carência (28,2% e 23,2%, respectivamente) - Tabela 7.

Tabela 7
Proporção de pessoas com 14 anos e mais que perderam ou deixaram algum
emprego com carteira de trabalho assinada nos últimos oito anos e não usaram o
seguro-desemprego, segundo motivo, por raça/cor
Região Metropolitana de Porto Alegre - maio a outubro de 2008

Motivo	(%) Região Metropolitana de Porto Alegre		
	Total	Negros	Não-negros
Contrato temporário	7,1	(1)	7,1
Pediu demissão	28,0	26,0	28,4
Não ficou desempregado neste período	11,4	(1)	11,9
Teve outras rendas ou trabalhos	10,4	(1)	11,0
Faltou completar o período de carência	24,0	28,2	23,2
Não vale a pena ou foi despedido por justa causa	(1)	(1)	(1)
Outros	24,4	27,2	23,9

Fonte: Convênio PED-RMPA - FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE e apoio MTE/FAT.

(1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Nota: raça/cor negra = negros e pardos; raça/cor não-negra = brancos e amarelos.

Qualificação Profissional

13. Do total de pessoas com 14 anos e mais, 22,3% dos negros e 27,7% dos não-negros fizeram algum curso de qualificação ou capacitação profissional nos últimos três anos. Para a grande maioria tratava-se especificamente de cursos de capacitação, em especial entre os negros (66,8%) e em menor proporção entre os não-negros (61,7%); em menor medida, mas com percentual significativo, aparecem os cursos de graduação superior com quatro anos ou mais (17,3% dos negros e 24,3% dos não-negros), seguido do supletivo de ensino fundamental ou médio (8,2% dos negros e 3,5% dos não-negros).

14. Quanto ao financiamento dos cursos de qualificação profissional, observou-se que estes eram predominantemente pagos pelos próprios estudantes ou seus familiares (45,6% dos negros e 56,4% dos não-negros) ou com recursos da empresa (19,5% e 23,6%, respectivamente) ou eram gratuitos, alternativa mais utilizada por negros (32,3%) do que não-negros (15,5%). A maioria das entidades responsáveis pelos cursos era privada (75,7% dos negros e 80,8% dos não-negros).

15. Aqueles que realizaram algum curso de qualificação, o fizeram mais com o sentido de ampliar conhecimento (29,4% dos negros e 34,9% dos não-negros) e aumentar as possibilidades de obter trabalho (26,3% dos negros e 22,0% dos não-negros). O

crescimento profissional no atual trabalho aparece como terceira opção (26,3% dos negros e 22,0% dos não-negros), seguida da necessidade de ter uma profissão (10,6% dos negros e 13,5% dos não-negros) e obter o atual emprego (11,1% dos negros e 8,2% dos não-negros) - Tabela 8.

Tabela 8
Proporção de pessoas com 14 anos e mais que realizam ou realizaram algum curso de qualificação/capacitação profissional nos últimos três anos, segundo resultados proporcionados pelo curso, por raça/cor
Região Metropolitana de Porto Alegre
Maio a outubro de 2008

Resultados proporcionados pelo curso	Região Metropolitana de Porto Alegre (%)		
	Total	Negros	Não-negros
Obter o primeiro emprego ou trabalho	2,5	(1)	2,5
Obter o atual emprego ou trabalho	8,6	11,1	8,2
Crescimento profissional no atual trabalho	26,3	17,9	27,5
Melhorou o desempenho do negócio ou empresa	6,0	(1)	6,3
Obter ou mudar de emprego ou trabalho	2,6	(1)	2,6
Ter uma profissão	13,2	10,6	13,5
Ampliar as possibilidades de obter trabalho	22,6	26,3	22,0
Obter conhecimentos de interesse pessoal	34,2	29,4	34,9
Ainda não concluiu o curso	30,5	29,8	30,6
Não serviu para nada	2,4	(1)	2,2
Outros	3,5	(1)	3,4

Fonte: Convênio PED-RMPA - FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE e apoio MTE/FAT.

(1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Nota: raça/cor negra = negros e pardos; raça/cor não-negra = brancos e amarelos.

16. Entre as pessoas que não realizaram nenhum curso de qualificação ou capacitação profissional nos últimos três anos, mais da metade justificou não ter interesse ou não precisar fazer qualquer curso (56,2% negros e 61,6% não-negros), muitos não o fizeram por motivo financeiro (26,4% e 17,2%, respectivamente), por falta de tempo (11,9% e 16,2%) ou por não ter os requisitos exigidos (2,9% e 2,1%), entre outros (Tabela 9).

Tabela 9
Distribuição de pessoas com 14 anos e mais que não realizaram nenhum curso de
qualificação/capacitação profissional nos últimos três anos, segundo motivo de não
realização, por raça/cor
Região Metropolitana de Porto Alegre - maio a outubro de 2008

Motivo	(%)		
	Região Metropolitana de Porto Alegre		
	Total	Negros	Não-negros
Total de pessoas com 14 anos e mais	100,0	100,0	100,0
Financeiro	18,7	26,4	17,2
Falta de tempo	15,5	11,9	16,2
Não tem os requisitos exigidos	2,3	2,9	2,1
Falta de cursos perto da residência ou trabalho	0,4	(1)	0,5
Baixa qualidade dos cursos disponíveis	(1)	(1)	(1)
Duração muito extensa dos cursos	(1)	(1)	(1)
Não tem interesse ou não necessita	60,7	56,2	61,6
Outro	2,3	(1)	2,3

Fonte: Convênio PED-RMPA - FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE e apoio MTE/FAT.

(1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Nota: raça/cor negra = negros e pardos; raça/cor não-negra = brancos e amarelos.